



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### CELEBRANDO PEQUENOS AVANÇOS

**Marcos Roberto Inhauser**

Li certa vez o livro de um consultor que dizia que a cultura de uma comunidade religiosa não se muda a não ser passadas três gerações. Na discussão em classe sobre o livro, questionou-se a afirmação e também se levantou a questão: mudanças políticas nacionais tomam quanto tempo para serem efetivas?

Houve quem afirmasse que as mesmas três gerações (algo em torno de 35 a 45 anos). Outros preferiam dar mais tempo, falando em século. Outros condicionavam as mudanças ao evento provocador, afirmando que quanto mais traumático fosse, mais rapidamente se daria a mudança.

Quanto tempo demorou, no Brasil, a mudança da Ficha Limpa? Olhando os casos nesta passada eleição, quando muitos ficha-suja foram eleitos (vide o caso de Paulínia) e outros que foram defenestrados no meio do caminho (Dario Saadi e Paulão), pergunta-se se uma legislação é capaz de mudar a mentalidade?

Tenho para comigo que as mudanças culturais e comportamentais, especialmente as que se referem ao comportamento coletivo, são como doses homeopáticas, que pouco a pouco vão produzindo efeitos.

Neste sentido, entendo que, no processo histórico brasileiro, tivemos alguns avanços nos últimos anos. No meu entender, o evento iniciante desta nova leva de mudanças se deu com a constituinte de 1988 e, em seguida, a eleição como Collor como desejo de uma renovação que se frustrou e redundou no impeachment. A partir daí passa-se dar mais atenção à corrupção, os meios de comunicação ganham mais autonomia e intrepidez para investigar e denunciar, e muitos foram sendo surpreendidos com as investigações e condenações (Pita, Maluf, Lalau, Luiz Estevão, Hildebrando Paschoal, Demóstenes Torres, Dr. Hélio e sua *troupe*, Demétrio, etc.). Nesta esteira entrou a quadrilha do Mensalão que, pelos altos cargos exercidos e acreditando na impunidade, fizeram e desfizeram no plano do peculato, corrupção ativa e passiva, fraudes, empréstimos fictícios, lavagem de dinheiro, formação de quadrilha, etc.

Ainda que os quadrilheiros tivessem aparelhado o STF com a indicação da maioria dos ministros indicados pelos petralhas, no desejo e estratégia de garantir a impunidade, foram surpreendidos com a condenação e aguardam a sentença.

Outro aspecto importante foi a significativa mudança nos quadros políticos. Mais partidos tem hoje prefeitos eleitos, uma maior fragmentação no espectro partidário, saindo da polarização PT versus PSDB/DEM. A não reeleição de quase 50% dos prefeitos que concorreram, a eleição de novos vereadores para a composição das Câmaras Municipais (haja vista o percentual de renovação da CM de Campinas – 54% e São Paulo – 40%), mostram que algo novo está acontecendo. É pouco? É. Mas é algo. E é algo que precisará ser consolidado com a participação cidadã, com a consciência política e a vigilância constante dos políticos, seus contatos e contratos.

Acima de tudo, devemos estar atentos, vigilantes a atuantes para que os condenados pelo Mensalão não escapem das grades e nem sejam anistiados pela caneta presidencial que ainda está nas mãos do PT.

Devemos também estar atentos à iniciativa dos quadrilheiros, anunciada no churrasco em comemoração pela vitória do Haddad) em fazer a “reforma do judiciário”, implantar o “controle social

Accesse também [www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br) / [www.igrejadairmandade.org.br](http://www.igrejadairmandade.org.br)

da mídia” (sinônimo de censura) e a “reforma política” (votar-se-á em uma lista preparada pelos partidos e não mais em candidatos individuais).